



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*novembro 2024*

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de outubro**, apontam para um aumento de produtividade no olival, essencialmente devido à entrada em produção de novas plantações no Alentejo. A produção de pera na região do Oeste foi novamente prejudicada por condições meteorológicas adversas e pelos recorrentes problemas fitossanitários, nomeadamente o fogo bacteriano e a estenfiliose. A passagem da tempestade Kirk provocou quebras na produção de maçã na região Norte, em particular no Douro Sul e em Carrazeda de Ansiães, bem como na castanha, onde os ventos fortes derrubaram árvores e ramos carregados de castanha e levaram à queda dos ouriços imaturos. A produtividade de kiwi deverá ser a mais baixa do último quinquénio, resultado dos diversos problemas que afetaram a formação e o desenvolvimento do fruto ao longo de todo o ciclo. A produção vinícola deverá decrescer 5%, face à vindima passada, mas apesar dos problemas fitossanitários, são esperados vinhos de boa qualidade.

Relativamente às culturas temporárias, a produção de milho para grão de regadio deverá ser a mais baixa da última década, em virtude do decréscimo de área e de produtividade. Em contrapartida, a produção de tomate para a indústria deverá aumentar 3%, consequência do aumento de área (5%), devendo a produção de arroz ser semelhante à da campanha anterior, resultado também do aumento de área.

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2024** foi 37 974 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 11,3% (-2,8% em agosto), devido ao maior volume de abate registado em bovinos (+3,9%), suínos (+13,1%), ovinos (+41,5%) e caprinos (+21,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 595 toneladas, o que representou um aumento de 4,3% (-1,9% em agosto), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+6,1%), codornizes (+18,9%) e coelhos (+6,3%).

## Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 10,9%, atingindo uma produção de 32 905 toneladas (-0,7% em agosto), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 9,1% (-2,2% agosto). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma diminuição de 5,7% (-1,7% em agosto), com 9 625 toneladas produzidas.

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 143,8 mil toneladas, um decréscimo de 2,2% (-2,5% em agosto). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 10,8% (-6,3% em agosto), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-15,6%) e de leites acidificados (-6,9%).

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 19,5% (-5,1% em agosto), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala) mas também de moluscos e crustáceos. Às 12 855 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 599 mil euros, valor que representou um decréscimo de 6,5% (-5,6% em agosto). O preço médio do pescado descarregado foi 2,19 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 15,8% (-2,3% em agosto).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+37,1%), frutos (+9,9%), ovinos e caprinos (+8,8%), hortícolas frescos (-18,3%), aves de capoeira (-7,4%) e suínos (-6,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (+18,5%) e ovos (+12,9%).

Em **setembro de 2024**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1,1% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,1%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou um subida de 0,1%.

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>5</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>10</b>
<b>II.1 - Previsões agrícolas</b>	<b>10</b>
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>13</b>
<b>III.1 - Abates</b>	<b>13</b>
<b>III.2 - Produção de aves e ovos</b>	<b>16</b>
<b>III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos</b>	<b>17</b>
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>18</b>
<b>IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor</b>	<b>18</b>
<b>IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura</b>	<b>19</b>
<b>V - PESCA</b>	<b>20</b>

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA - Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição Digital

ISSN: 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I - CLIMA

O mês de **outubro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente<sup>1</sup> e chuvoso<sup>2</sup>. O valor da temperatura média foi de 17,5°C, superior em 1,0°C à normal 1981-2010. Entre os dias 1 e 24, a temperatura do ar foi superior ao valor médio mensal (com exceção dos dias 10, 17 e 18), tendo-se observado, a partir de dia 25, um período frio. Quanto à precipitação, registou-se um total de 148,7mm, o que corresponde a uma anomalia de +39,9mm (+37%), face ao valor normal de 1981-2010. A precipitação ocorreu de forma intensa e concentrada, essencialmente em quatro períodos: no dia 2, na região Norte e Centro; entre os dias 5 e 9, com chuva e ventos muito intensos, principalmente nas regiões Norte e Centro, em resultado da passagem da tempestade extratropical Kirk a noroeste da Península Ibérica; nos dias 11 e 12, mais concentrada nas regiões Centro e Sul; nos dias 15 e 16, por todo o território continental.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5	127	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9	47	170,5		
Desvio da normal 1971-2000	2023	25,3	-94	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3	0,7	68,2		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1	18,7	16,9		
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9	-0,6	1,6		
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0	31,6	131,6	50,6	23,6
	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3	7,7	105,5		
Desvio da normal 1971-2000	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2	-2	90,8	-35	-38	-3,5	-1,8	-3,6	-14,9	39,8		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1	21,3	18,8		
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5	2	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2	0	1,2		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

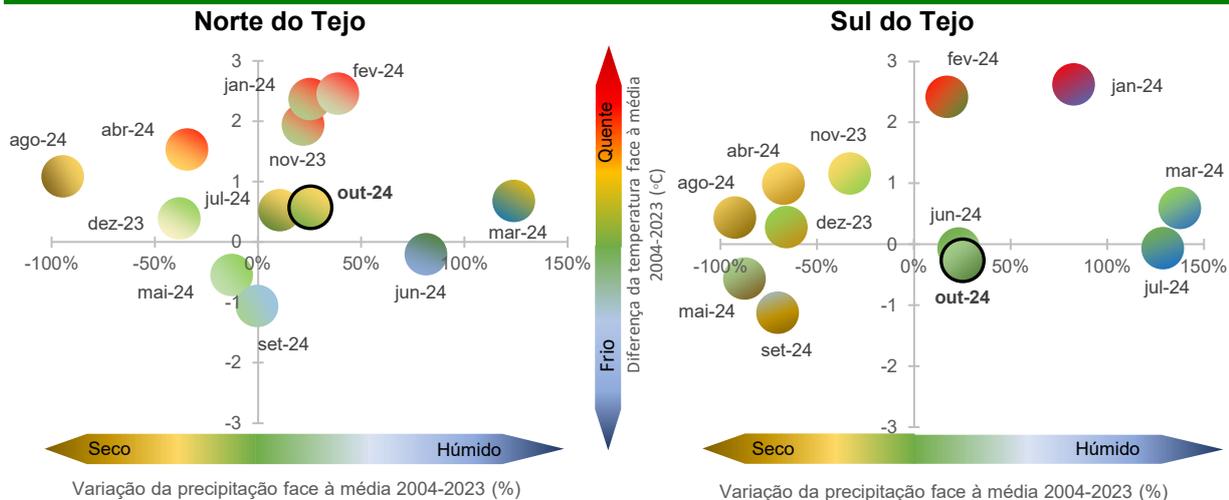
Nota: foram utilizados dados de 66 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo.

O cenário meteorológico do ano agrícola 2023/2024 (que decorreu entre 1 de novembro de 2023 e 31 de outubro de 2024) foi relativamente semelhante em termos regionais: na temperatura, os meses de maio e setembro de 2024 foram os que apresentaram maior desvio negativo, face à média de 2004-2023, em ambas as regiões, tendo junho de 2024 (em ambas as regiões) e julho e outubro de 2024 (a sul do Tejo) registado valores muito próximos da média. Os meses de janeiro e fevereiro de 2024 (em todo o território), mas também novembro de 2023 e abril de 2024 (a norte do Tejo), foram muito quentes, com desvios iguais ou superiores a 1,5°C, face à média de 2004-2023. Agosto de 2024 foi o mês mais seco em ambas as regiões (quer em termos absolutos, quer relativos, quando comparado com a precipitação média de 2004-2023) e março de 2024 o mais húmido.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os percentis 60 e 80.

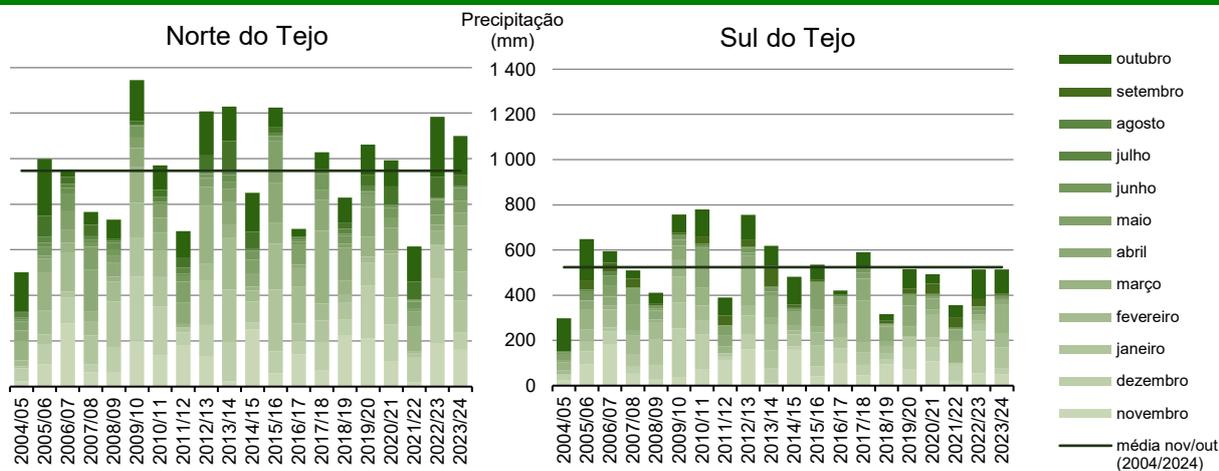
### Temperatura do ar e precipitação do ano agrícola 2023/24 (comparação com a média do período 2004-2023)



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Quanto à precipitação mensal acumulada neste ano agrícola, destaque para os 1 100,1mm registados a norte do Tejo, valor que, apesar de 7% abaixo do registado no ano agrícola anterior (1 183,3mm), está 16% acima do valor médio de 2004 a 2024 (947,7mm), tendo sido o sexto ano agrícola mais chuvoso dos últimos vinte. Já a sul do Tejo, a precipitação total foi de 513,6mm, valor muito próximo do registado no ano agrícola 2022/23 (514,2mm) e ligeiramente abaixo do valor médio de 2004 a 2024 (524,8mm, -2%), posicionando-o na mediana dos últimos vinte anos agrícolas.

### Precipitação média dos últimos 20 anos agrícolas



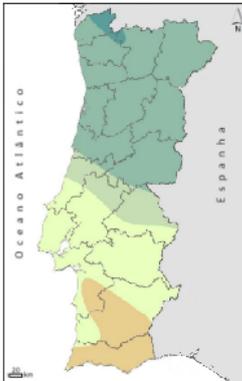
Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

As condições meteorológicas de outubro conduziram a uma diminuição da área em seca meteorológica em todo o território continental. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, praticamente apenas existia seca meteorológica nos distritos de Beja e Faro, na classe menos intensa (seca fraca), ocupando 18,7% do território. Face ao período homólogo, o cenário é semelhante: em outubro de 2023, cerca de 13% do território encontrava-se na classe de seca fraca, concentrada também a sul do Tejo.

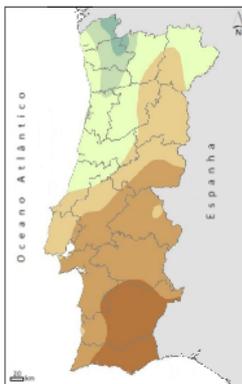
3 O índice Palmer Drought Severity Index (PDSI) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, outubro 2024, consultado em 15 de novembro de 2024, [https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im\\_publicacoes/edicoes.online/20241114/QhhNEkFiNdvgxCiYVkfB/ci\\_20241001\\_20241031\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20241114/QhhNEkFiNdvgxCiYVkfB/ci_20241001_20241031_pcl_mm_co_pt.pdf).

**Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de outubro de 2024  
(comparação com 31 de outubro de 2023 e 30 de setembro de 2024)**

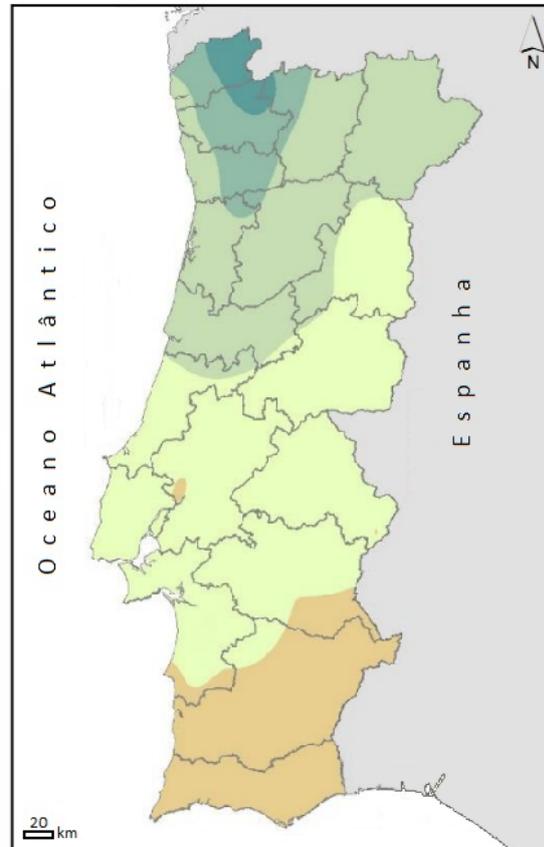
PDSI - outubro 2023



PDSI - setembro 2024



PDSI - outubro 2024



Fonte: IPMA

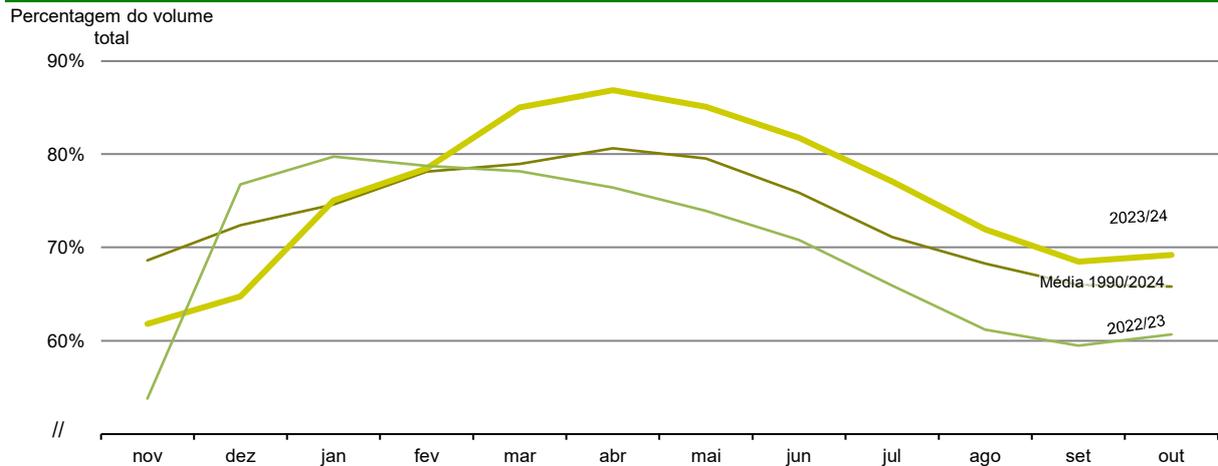
O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de setembro, um aumento significativo e generalizado. Grande parte das regiões Norte e Centro encontram-se com teores de humidade superiores a 80%, com alguns locais, principalmente nos distritos do litoral, a atingirem a capacidade de campo<sup>4</sup>. Subsistem ainda algumas zonas do Baixo Alentejo e Algarve com valores inferiores a 20%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental<sup>5</sup> encontrava-se a 69% da capacidade total, valor superior ao registo do mês anterior (68%), ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (66%) e ao registo do ano anterior (61%).

<sup>4</sup> Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

<sup>5</sup> Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2024, consultado em 8 de novembro de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

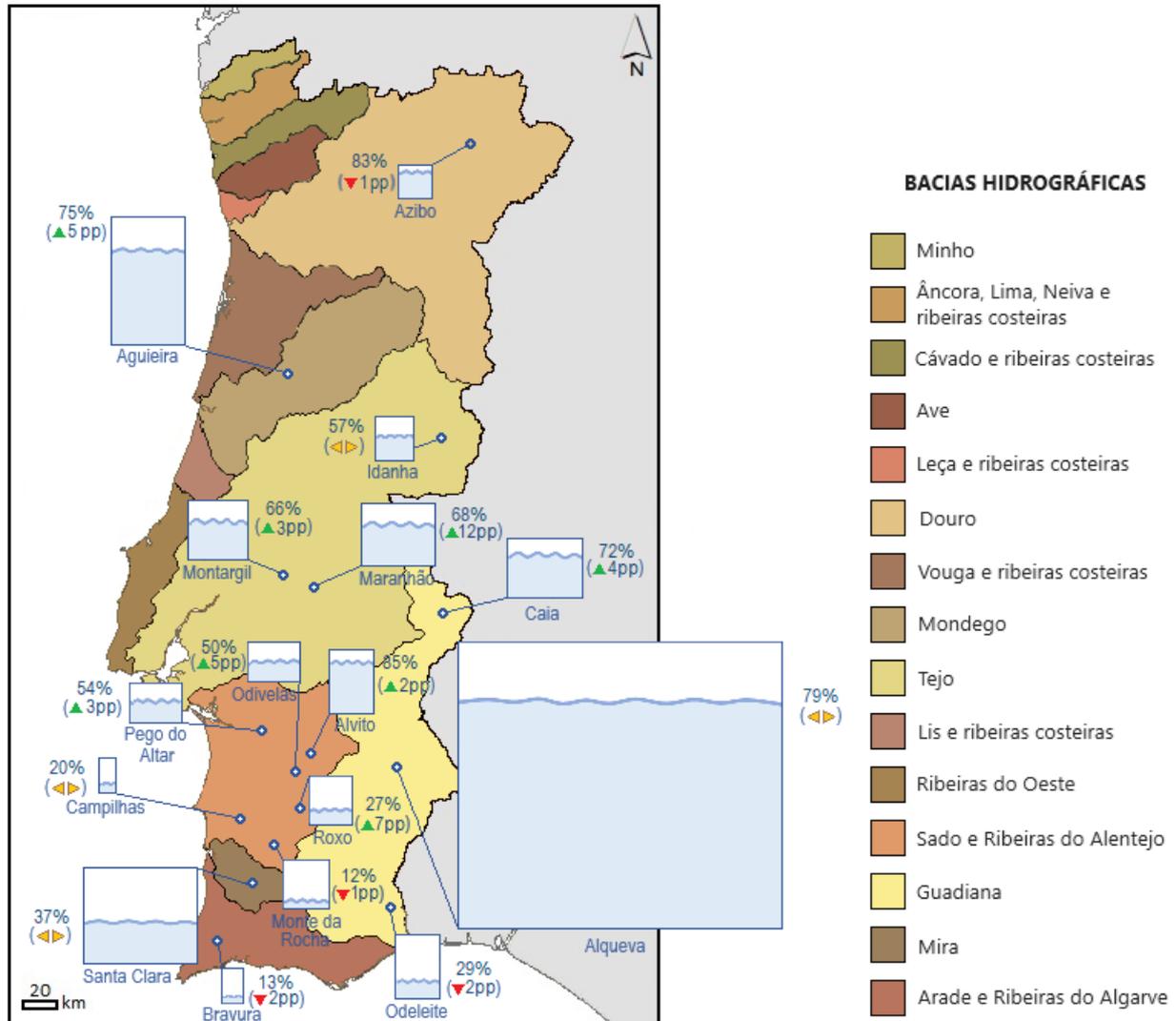
### Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano agrícola)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

No final do ano agrícola 2023/2024 (outubro de 2024), a albufeira do Alqueva (bacia hidrográfica do Guadiana), manteve o habitual destaque positivo, quer pelo facto de ser, de entre as principais albufeiras hidroagrícolas, a que apresentava o mais elevado nível de armazenamento relativo (79% da sua capacidade total, 6 p.p. acima da média dos registos de outubro desde 2002), quer pela importância no total de água armazenada por estas albufeiras (69%). Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras do Azibo (Douro), da Agueira (Mondego), do Alvito (Sado) e do Caia (Guadiana), todas com um nível de armazenamento superior a 70% da sua capacidade total. Por oposição, persistiam as evidentes situações de escassez hídrica nas albufeiras de Campilhas (Sado, com 20% da capacidade total), do Roxo (Sado, com 27%) e de Odeleite (Guadiana, com 29%). As albufeiras do Monte da Rocha (Sado) e da Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve) encontravam-se com níveis de armazenamento de 12% e 13%, valores muito inferiores à média 1990/91 a 2023/24 (-25p.p. e -39p.p., respetivamente).

**Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (p.p.) nas principais albufeiras hidroagrícolas (31 de outubro de 2024)**



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;  
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2024

#### Sementeiras das culturas forrageiras decorrem em boas condições

As sementeiras de culturas forrageiras têm decorrido em boas condições de temperatura e humidade. De um modo geral, tem sido necessário o recurso à suplementação com palhas, fenos, silagens e concentrados para suprir as necessidades alimentares das diferentes espécies pecuárias que não são satisfeitas com o pastoreio.

#### Boas perspetivas para o olival

Os olivais encontram-se no estado fenológico de fruto em maturação, perspetivando-se produtividades superiores em relação às registadas no ano anterior (+15%), resultado essencialmente da entrada em produção de novas plantações no Alentejo, uma vez que nos olivais em plena produção espera-se uma estabilização da produtividade média face a 2023.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
kg/ha								
<b>Olival</b>								
Azeitona para azeite	2 460	1 908	3 606	2 079	3 142	3 613	137	115
Azeitona de mesa	3 858	3 312	4 253	2 421	2 889	3 178	95	110

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

#### Produção de arroz semelhante à campanha passada

A colheita do arroz encontra-se a decorrer, estimando-se que no final de outubro cerca de 1/3 da área tenha sido ceifada. As searas de arroz beneficiaram das boas condições de temperatura e humidade mas apresentam muitas infestantes, devendo a produção ser semelhante à da campanha anterior, resultado do aumento de área. De referir que, no Baixo Mondego os custos de secagem do arroz aumentaram devido à precipitação.

Produção								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
1 000 t								
<b>CEREAIS</b>								
Arroz	161	133	176	156	179	179	111	100
Milho de regadio	733	661	731	699	748	636	89	85
Milho de sequeiro	22	21	22	19	19	18	88	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Tomate para a indústria	1 439	1 255	1 660	1 414	1 687	1 737	117	103
Girassol	12	10	10	13	9	7	68	80
<b>FRUTOS</b>								
Pera	198	131	225	132	118	124	77	105
Maçã	368	284	366	289	290	290	91	100
Kiwi	44	46	55	53	49	41	84	85
Amêndoa	32	32	41	46	70	83	189	120
Castanha	44	42	37	22	24	26	77	110
<b>VINHA</b>								
Uva de mesa	18	18	19	15	17	16	90	95
Vinho (1 000 hl)	6 302	6 226	7 146	6 622	7 331	6 965	104	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

## Produção de milho para grão deverá ser a mais baixa da última década

A colheita do milho grão de regadio, que está a decorrer com alguns contratempos devido à precipitação, tem confirmado decréscimos de produtividade na maioria das regiões, associados à primavera fria e ao défice de radiação solar durante no início do ciclo vegetativo, bem como à restrição na utilização de alguns herbicidas. Por outro lado, o desincentivo à instalação desta cultura, expresso no decréscimo de área de 15%, é consequência da descida do preço observada nos dois últimos anos, conjugada com os crescentes encargos em factores de produção e ainda com os prejuízos causados pelos javalis. A combinação do decréscimo de área e produtividade faz antever a mais baixa produção de milho grão da última década.



Fonte: Comissão Europeia - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Porto de Lisboa <sup>6</sup>

## Aumento da área de tomate para a indústria determina aumento de produção

Apesar da diminuição de produtividade e de qualidade devido a alguns problemas de sobrematuração dos frutos e também aos efeitos de pragas e doenças, a produção de tomate para a indústria deverá aumentar 3%, consequência do aumento de área (+5%).

## Produção de pera no Oeste aquém do potencial produtivo pelo terceiro ano consecutivo

A produção de pera na região do Oeste foi ligeiramente superior à da campanha anterior (+5%) mas, pelo terceiro ano consecutivo, ficou aquém do potencial produtivo, devido essencialmente ao insuficiente número de horas de frio, bem como à forte incidência do fogo bacteriano e da estenfiliose. A baixa produtividade verificada nos últimos anos, associada aos problemas fitossanitários e também às alterações climáticas, preocupam o setor relativamente à viabilidade da cultura, tendo vindo a observar-se decréscimos de áreas. Os frutos apresentam calibres superiores ao ano anterior, níveis de brix médio/baixo e mais carepa na pele.

## Tempestade Kirk provocou quebras na produção de maçã na região Norte

Na região do Oeste a campanha da maçã decorreu melhor do que o previsto, estimando-se uma produção ligeiramente superior a 2023, devido à entrada em produção de novos pomares, principalmente da variedade Fuji, que tem vindo a ganhar expressão pela substituição de pomares de pera Rocha. Em contrapartida, a passagem da tempestade Kirk provocou quebras na produção de maçã na região Norte, em particular no Douro Sul e em Carrazeda de Ansiães. A colheita, que decorria com normalidade, foi interrompida por fenómenos de vento forte, que levaram à queda de boa parte da produção das variedades Bravo de Esmolfe e Golden Delicious e, apesar de parte desta produção ter sido encaminhada para a indústria, verificaram-se perdas de rendimento significativas para os produtores afetados. Globalmente a produção de maçã deverá ser idêntica à do ano anterior, embora abaixo da média do quinquénio.

<sup>6</sup> Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 15 de novembro de 2024, in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

### **Condições meteorológicas adversas comprometem produtividade do kiwi**

Os pomares de kiwi que, na sua maioria, se encontram na fase M-frutos em crescimento, tiveram uma floração irregular com muito aborto floral, devido às oscilações térmicas e à insuficiência de horas de frio<sup>7</sup>, necessárias para estimular a rebentação. As perspetivas são de uma redução de 15% na produção, consequência do menor número de frutos, uma vez que os calibres têm beneficiado da precipitação e temperatura favoráveis registadas em outubro.

### **Aumento mais significativo de amêndoa condicionado por heterogeneidade produtiva observada nos novos pomares intensivos**

A colheita da amêndoa já terminou, tendo, na maioria dos casos, evitado os períodos de chuva intensa de outubro. Nos amendoais do Alentejo, estima-se um aumento de produção de 20%, face à campanha anterior, exclusivamente sustentado pela entrada em produção de novos pomares, uma vez que se observou grande heterogeneidade produtiva, quer nas variedades mediterrânicas, quer nas americanas. Em Trás-os-Montes, a produção foi condicionada, sobretudo devido à ocorrência de chuvas intensas na fase da floração e às geadas tardias. Globalmente prevê-se uma produção de 83 mil toneladas, a maior da série.

### **Kirk provoca quebras de produção na Castanha**

A colheita da castanha encontra-se a decorrer, sendo a qualidade superior às das duas últimas campanhas. As previsões de produção apontam para um aumento de 10%, apesar dos prejuízos causados pela tempestade Kirk, cujos ventos derrubaram árvores de grande porte, ramos carregados de castanha e levaram à queda dos ouriços imaturos.

### **Produção vitivinícola condicionada por problemas fitossanitários**

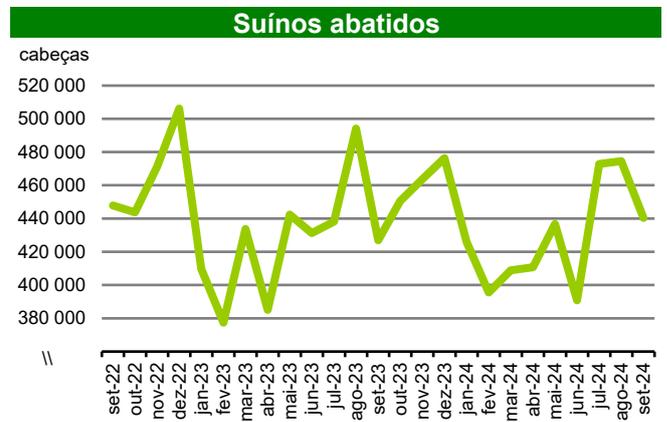
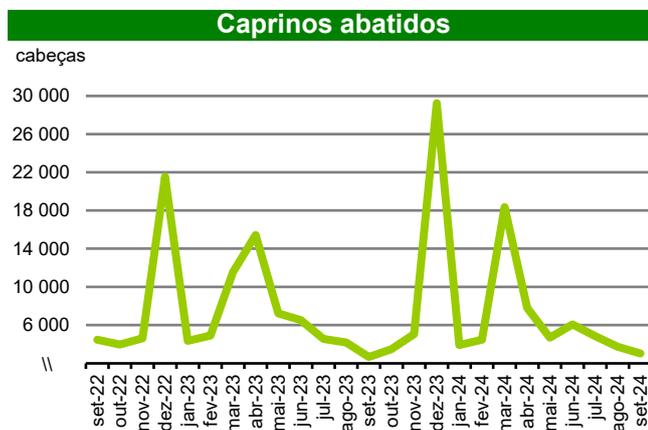
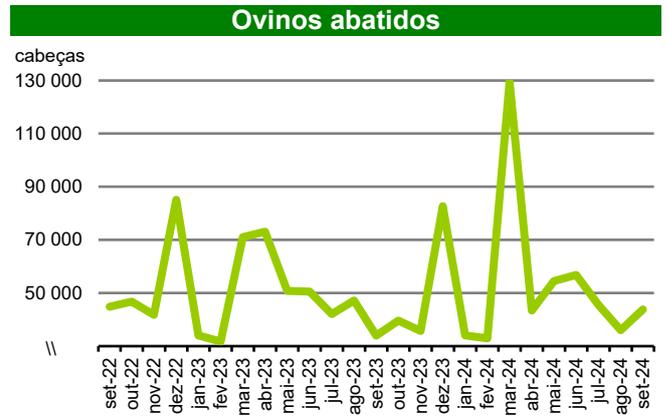
As vindimas decorreram com normalidade, tendo terminado em meados de outubro, estimando-se um decréscimo de produção face ao ano anterior (-5%). Apesar de alguns problemas fitossanitários, são esperados vinhos de boa qualidade.

---

<sup>7</sup> Soma do número de horas abaixo dos 7,2°C entre 1 outubro e 15 de fevereiro.

## III - PRODUÇÃO ANIMAL

### III.1 - Abates



#### Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2024** foi 37 974 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 11,3% (-2,8% em agosto), devido ao maior volume de abate registado em bovinos (+3,9%), suínos (+13,1%), ovinos (+41,5%) e caprinos (+21,8%).

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente um aumento nas quatro espécies: bovinos (+2,2%), suínos (+3,2%), ovinos (+29,1%) e caprinos (+13,4%). Para os equídeos, não se registaram abates para consumo público.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974				
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524				
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524				
<b>Suínos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395				
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766				
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807				
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652				
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023				
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32				
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0				
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0				

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

## Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate para galináceos, codornizes e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 595 toneladas em **setembro de 2024**, o que representou um aumento de 4,3% (-1,9% em agosto), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+6,1%), codornizes (+18,9%) e coelhos (+6,3%) e diminuição para perus (-4,3%) e patos (-11,8%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, tiveram aumentos os galináceos (+3,7%), as codornizes (+13,4%) e os coelhos (+2,2%). Em contrapartida, observaram-se reduções para perus (-3,9%) e patos (-7,1%).

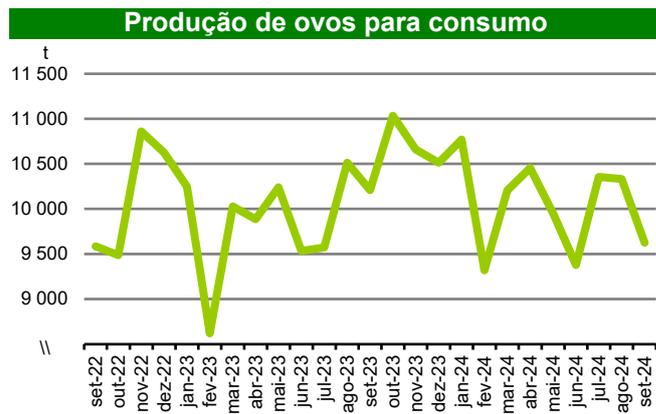
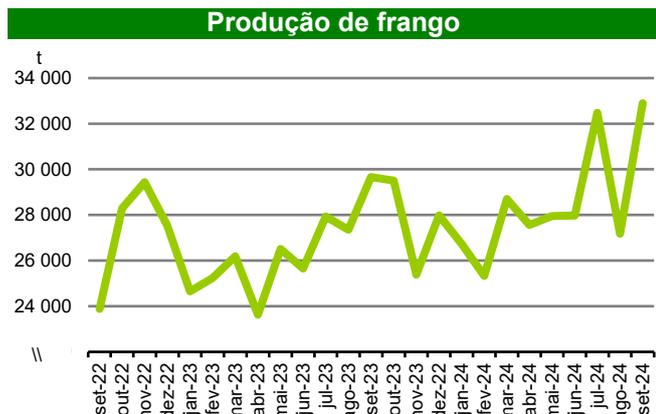
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595				
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288				
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629				
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654				
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111				
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323				
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660				
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393				
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894				
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653				
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126				
<b>Outras Aves (a)</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230				
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286				

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes.

### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Maior volume de produção de frango

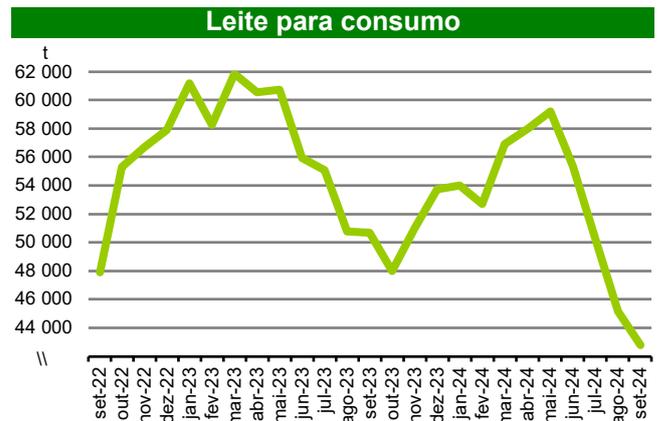
O volume de frango em **setembro de 2024** aumentou 10,9%, atingindo uma produção de 32 905 toneladas (-0,7% em agosto), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 9,1% (-2,2% agosto).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma diminuição de 5,7% (-1,7% em agosto), com 9 625 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631				
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905				
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350				
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235				
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625				
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503				
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953				

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Menor volume de recolha de leite de vaca e de produção de lacticínios

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2024** foi 143,8 mil toneladas, um decréscimo de 2,2% face ao mês homólogo (-2,5% em agosto). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 10,8% (-6,3% em agosto), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-15,6%) e de leites acidificados (-6,9%) no mês em análise. Em contrapartida, aumentou a produção nata para consumo (+6,6%), leite em pó (+33,2%) e queijo de vaca (+0,7%), não tendo a manteiga registado variação significativa (+0,1%) face ao mês homólogo.

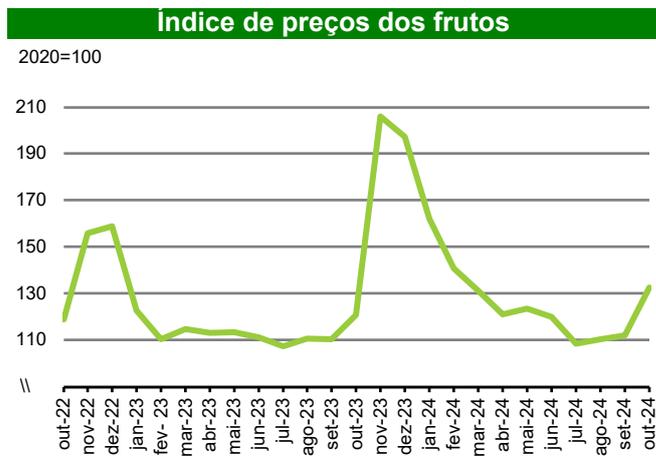
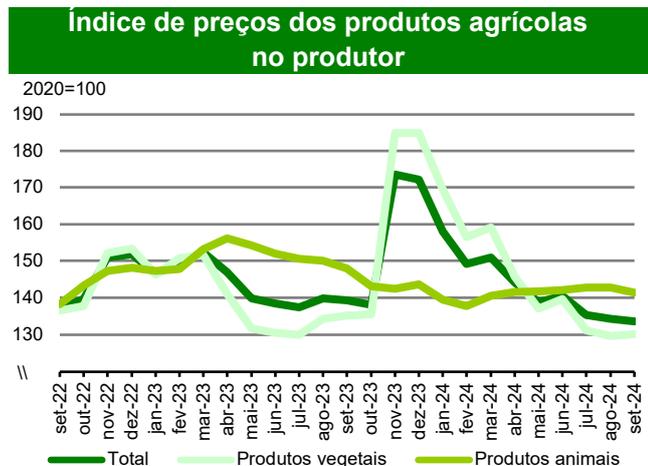
#### Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754				
Produtos lácteos	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144				
Leite para consumo	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774				
Nata para consumo	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068				
Leite em pó gordo e meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636				
Leite em pó magro	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739				
Manteiga	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277				
Queijo	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274				
Leites acidificados	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611
	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376				

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **outubro de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas na batata (+37,1%), frutos (+9,9%), ovinos e caprinos (+8,8%), e bovinos (+4,8%) e variações negativas nos hortícolas frescos (-18,3%), aves de capoeira (-7,4%), suínos (-6,4%), plantas e flores (-0,5%) e ovos (-0,4%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+18,5%), ovos (+12,9%), plantas e flores (+5,2%), ovinos e caprinos (+1,7%), hortícolas frescos (+0,6%) e bovinos (+0,4%) e um decréscimo no índice de preços dos suínos (-6,3%), batata (-6,1%) e aves de capoeira (-4,5%).

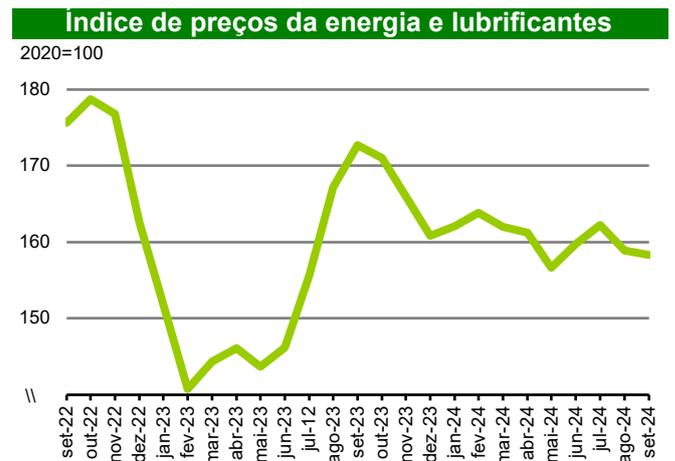
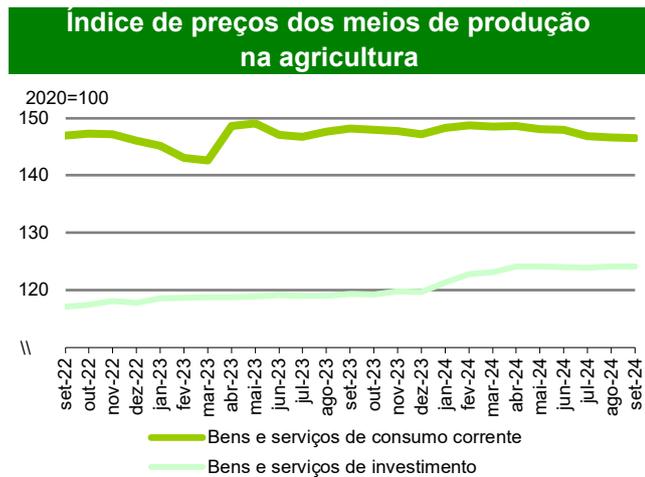
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente		2020=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2023	146,58	149,60	152,39	146,97	139,77	138,41	137,43	139,86	139,25	138,01	173,68	172,21	149,05
	2024 Po	158,00	149,28	150,92	144,08	138,80	140,55	135,34	134,30	133,62	x			
Produção vegetal	2023	146,19	150,74	151,72	140,97	131,66	130,44	130,00	134,19	135,20	135,54	184,88	184,85	149,05
	2024 Po	169,46	156,54	159,15	145,72	137,12	139,63	131,15	129,67	130,01	x			
dos quais:														
Batata	2023	239,81	228,27	266,37	317,42	246,69	236,08	193,66	196,30	156,17	152,05	229,19	203,06	222,75
	2024 Po	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40			
Frutos	2023	122,60	110,33	114,58	113,15	113,34	111,19	107,49	110,67	110,31	120,59	205,94	197,24	140,18
	2024 Po	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	119,98	108,46	110,34	111,87	132,53			
Hortícolas frescos	2023	205,20	243,77	214,80	174,51	154,64	133,37	136,08	146,10	179,62	184,38	187,05	192,16	176,60
	2024 Po	200,08	151,80	147,17	139,34	143,26	146,85	131,73	126,55	149,78	150,72			
Vinhos DOP e IGP	2023	126,95	126,87	128,80	127,45	127,99	130,02	129,33	131,25	133,34	137,11	137,43	136,88	131,11
	2024 Po	135,00	136,40	137,95	139,10	136,80	140,87	138,51	141,50	141,77	x			
Outros vinhos	2023	105,93	105,71	106,01	105,94	104,95	105,00	106,14	105,95	105,62	105,96	105,89	105,99	105,76
	2024 Po	106,01	106,25	106,32	106,54	106,83	106,61	106,96	107,08	106,98	x			
Azeite a granel	2023	217,61	219,12	229,80	266,41	237,72	239,99	231,98	311,12	311,12	x	x	343,45	251,07
	2024 Po	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	x			
Plantas e flores	2023	141,64	149,96	143,39	130,37	118,56	113,93	106,06	114,19	122,90	128,37	122,27	137,56	125,81
	2024 Po	140,78	140,27	144,49	123,62	118,06	113,00	111,87	121,30	121,40	127,77			
Produção animal	2023	147,22	147,80	153,24	156,30	154,16	151,98	150,57	150,16	148,03	143,17	142,45	143,69	149,06
	2024 Po	139,48	137,86	140,44	141,52	141,77	142,11	142,77	142,71	141,43	x			
dos quais:														
Bovinos	2023	121,64	122,99	130,75	133,82	132,93	132,81	131,01	129,14	127,67	125,54	123,63	123,65	128,34
	2024 Po	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57			
Suínos	2023	124,33	131,67	145,75	151,28	150,97	150,94	151,24	151,11	141,62	133,47	126,08	129,76	140,21
	2024 Po	125,63	126,06	134,35	137,06	136,94	137,77	140,30	140,29	133,36	124,97			
Ovinos e caprinos	2023	144,65	133,34	131,06	123,26	112,77	108,70	109,51	113,52	119,08	132,00	144,75	147,16	128,59
	2024 Po	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68			
Aves de capoeira	2023	145,19	135,75	142,72	146,29	149,65	151,32	150,76	151,59	151,53	151,26	151,29	150,50	148,24
	2024 Po	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	140,14			
Leite em natureza	2023	182,16	182,84	170,67	175,54	162,08	162,31	155,60	155,57	156,15	145,28	146,19	146,23	161,68
	2024 Po	147,61	146,62	144,22	145,38	144,61	144,41	145,08	144,75	144,51	x			
Ovos	2023	209,13	212,22	218,53	216,60	208,86	201,91	203,90	197,93	194,69	195,13	195,18	195,18	204,48
	2024 Po	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36			

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2024**, assistiu-se a um decréscimo de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram a energia e lubrificantes (-8,3%) e adubos e correctivos (-6,8%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, principalmente devido à energia e lubrificantes (-0,4%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,1%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%); em relação ao **mês anterior**, assinalou-se uma variação de +0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente ( <i>input I</i> )	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024 Po	148,30	148,70	148,50	148,60	148,10	148,00	146,80	146,60	146,50				
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024 Po	117,00	120,20	119,70	123,20	122,90	121,40	121,00	121,10	121,00				
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024 Po	162,10	163,80	162,00	161,20	156,60	159,70	162,20	158,90	158,30				
Adubos e correctivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024 Po	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80				
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024 Po	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40				
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024 Po	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80				
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024 Po	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,95	127,32	127,05				
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024 Po	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20				
Bens de investimento ( <i>input II</i> )	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024 Po	121,27	122,75	123,11	124,09	124,10	124,00	123,85	124,06	124,16				
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
	2024 Po	116,97	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43				
Máquinas e materiais para cultura	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
	2024 Po	123,77	125,54	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87	125,87				
Máquinas e materiais para colheita	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
	2024 Po	120,00	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40				
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024 Po	117,16	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

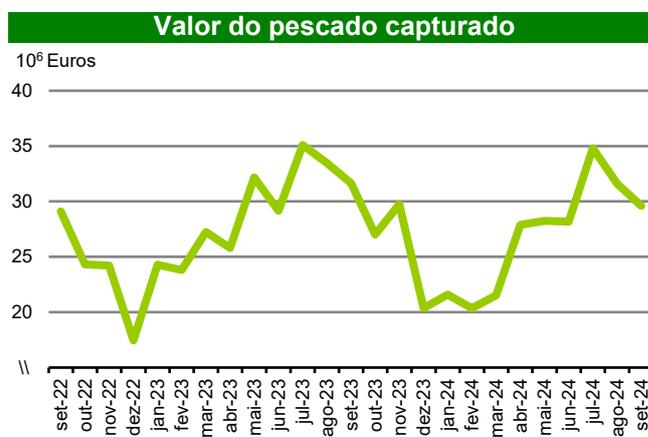
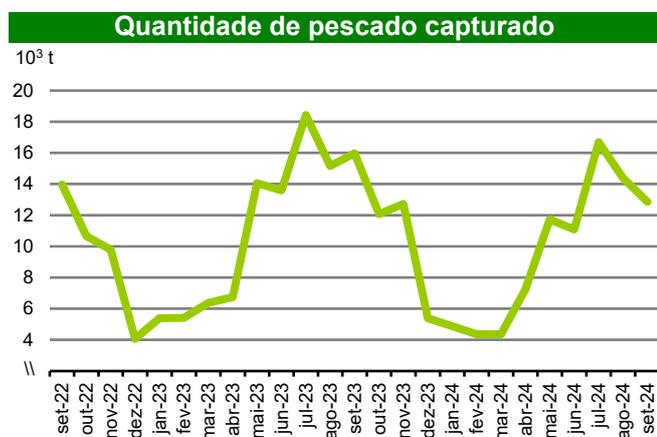
Po - Valor provisório

## V - PESCAS

### Diminuição de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **setembro de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 19,5% (-5,1% em agosto), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala) mas também de moluscos e crustáceos. À 12 855 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 29 599 mil euros, valor que representou um decréscimo de 6,5% (-5,6% em agosto).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 686 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 13,0%, sobretudo consequência da maior captura de tunídeos. Já as 226 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 56,8%, devido essencialmente ao menor volume de atuns, peixe-espada, carapau e carapau negrão e cavala capturados na região.

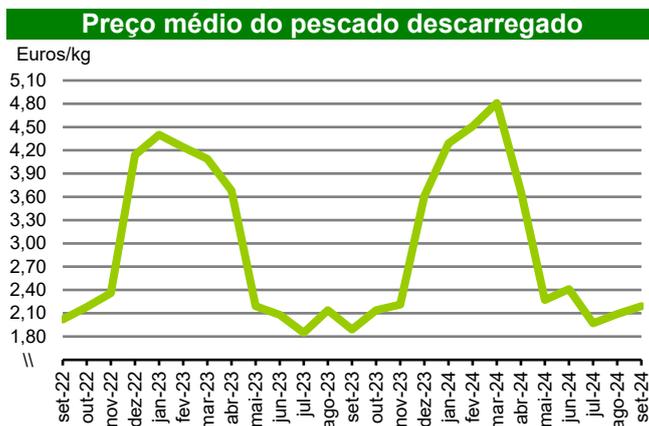


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 11 127 toneladas e teve um decréscimo de 20,8% (-6,9% em agosto). Para esta situação contribuiu de forma significativa a menor quantidade de cavala (-66,1%), com apenas 1 693 toneladas, mas também tunídeos (-26,8%), com 561 toneladas, peixe-espada (-23,0%), com 323 toneladas e de biqueirão (-3,8%) com 1 650 toneladas capturadas.

Pelo contrário, registou-se um maior volume de carapau e carapau negrão (+11,0%), com 1 726 toneladas e de sardinha (+3,8%), com 3 796 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4702-A/2024 de 30 de abril, que determinou a reabertura da pesca da sardinha a partir das 00:00 horas do dia 2 de maio de 2024.

O volume de crustáceos (131 toneladas) teve um decréscimo de 14,7%, sobretudo pela menor captura de gamba branca, santola, sapateira, lagosta e camarões. As 1 596 toneladas de moluscos representaram igualmente uma diminuição (-9,3%), sendo de destacar o menor volume de pota, polvo e choco e de bivalves como o mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 2,19 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 15,8% (-2,3% em agosto). O preço médio dos peixes marinhos (1,79 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 14,5%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como o carapau e carapau negrão, os tunídeos, o peixe-espada e a sardinha. O preço médio dos crustáceos (17,51 Euros/kg) aumentou 18,8%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, perceves, caranguejo mouro, santola, sapateira e camarões. O preço médio dos moluscos (4,13 Euros/kg) apresentou igualmente um aumento de 11,6%, devido sobretudo ao maior preço registado em espécies como o choco, o polvo, a pota, o mexilhão, o berbigão e as amêijoas.



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599				
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	æ	1	æ	æ	68
	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	æ				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	æ	82	1 107
	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2				
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568				
dos quais:														
<b>Carapau e carapau neqrão</b>														
Peso (t)	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975				
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
	2024	232	4	19	æ	28	21	204	1 566	2 935				
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844				
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815				
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2023	204	364	434	895	2 140	430	1 781	1 412	767	302	394	154	9 276
	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	702	2 674	2 285	1 830	1 094	1 765	919	26 484
	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703				
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389				
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121				
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909				
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364				
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
	2024	9	3	æ	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
	2024	15	2	æ	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843				
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243				
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2023	60	65	101	473	1 646	351	1 658	720	279	165	112	21	5 652
	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	371	362	426	1 409	3 923	501	2 433	1 117	486	346	262	41	11 677
	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845				
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992				
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690				
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344
	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144				

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca  
2023**



**Estatísticas Agrícolas  
2023**



**Recenseamento Agrícola  
2019**



## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA